



REDES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: A IMAGEM DA PSICOLOGIA NO INSTAGRAM (2021)

Miguel Antonio da Silva e Silva ¹
Lucas Antonio de Moraes Wrobel ²
Bianca Strojake Kummer ³
Marcos Vinicius Barszcz ⁴

Resumo: Ao utilizar do Instagram como plataforma para divulgação de seu trabalho e perfil profissional, psicólogos publicam conteúdo sobre temas de saúde mental e prática clínica a milhares de pessoas cotidianamente. Nesse sentido, cabe refletir sobre os sentidos com que tais temas são veiculados, na medida em que podem influenciar percepções e atitudes. Assim, o objetivo geral deste estudo exploratório e documental é promover a discussão acerca das representações sociais de transtornos mentais. Os objetivos específicos incluem a apresentação daquilo que vem a ser a representação social, a análise de perfis e postagens de psicólogos no Instagram com enfoque no conteúdo das postagens, a promoção da discussão acerca do impacto de tais postagens frente às representações sociais de transtornos mentais e da psicologia enquanto ciência, e propõe-se também a reflexão ética em relação a tais postagens. Pode-se perceber que se por um lado a psicologia tem sido acessada e conhecida por um público amplo, por outro acaba por incorrer em processos de generalização e simplificação que acabam por confundir a psicologia com discursos de senso comum sobre temas em saúde mental.

Palavras-chave: representações sociais; psicologia; transtornos mentais; Instagram.

Abstract: By using Instagram as a platform to publicize their work and professional profile, psychologists disseminate content on topics about mental health and clinical practice to thousands of people every day. In this sense, it is worth reflecting on the meanings in which such themes are conveyed, as they can influence perceptions and attitudes. Thus, the general objective of this exploratory and documentary study is to promote the discussion about the social representations of mental disorders. Its specific objectives include the presentation of what social representation is, the

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado em Psicologia da Instituição de Ensino Superior Sant' Ana;

² Acadêmico do curso de Bacharelado em Psicologia da Instituição de Ensino Superior Sant' Ana;

³ Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia da Instituição de Ensino Superior Sant' Ana;

⁴: Professor orientador, mestre em Ciências Sociais Aplicadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa, especializado em Psicopedagogia e membro do corpo docente da Instituição de Ensino Superior Sant' Ana.

analysis of profiles and posts of psychologists on Instagram with a focus on the content of posts, and promoting discussion about the impact of such posts on social representations of mental disorders and psychology as a science along with the ethical reflexion in relation to such posts. It can be seen that if, on the one hand, psychology has been accessed and known by a wide audience, on the other hand, it ends up incurring in processes of generalization and simplification that end up confusing psychology with common sense discourses on mental health issues.

Keywords: social representations; psychology; mental disorders; Instagram.

1. INTRODUÇÃO

Com o aperfeiçoamento dos meios tecnológicos de comunicação e informação, a interlocução instantânea entre indivíduos separados por grande distância territorial se tornou uma realidade comum, e quase que uma obrigatoriedade para a vivência social urbana. Esses fatos somados com a miríade de recursos, ferramentas, aplicativos e serviços que vêm sendo disponibilizados fizeram com que a interação humana presencial perdesse território para as relações sociais virtuais. Além da existência concreta do indivíduo, passa a existir o “eu-virtual”, exposto nos perfis das redes.

A extensão virtual da vida humana amplia o potencial de atuação profissional por vários motivos, mas destaca-se entre eles a facilidade de se divulgar seu trabalho, devido ao enriquecimento dos bancos de dados e a evolução dos algoritmos das redes sociais, que proporcionaram um salto evolutivo enorme aos serviços de marketing. Ao acompanhar os passos da evolução para se aproximar do seu público alvo, o marketing adequou-se aos consumidores digitais, desenvolvendo produtos ou serviços de forma mais profunda e intimista (BRITO et al, 2013, apud MORAIS e BRITO, 2020; CARVALHO et al, 2012; FONTES et al, 2012).

Desta forma, a plataforma social Instagram proporcionou um ambiente mais criativo, sempre com novas atualizações, novas ferramentas que auxiliam as páginas que criam conteúdo na rede social (MORAIS e BRITO, 2020). Além disso, o Instagram fornece informações como a porcentagem de homens e mulheres, lugares, dados precisos sobre os seguidores. A rede social está em constante aperfeiçoamento, e dispõe de outras ferramentas facilitadoras para a promoção de serviços e/ou produtos, como exemplo os *stories*, que de início serviu como método de interação muito positivo, onde se pode fazer enquete, abrir um espaço para responder perguntas dos

seguidores. Ou seja, o Instagram tem se destacado pelas suas atualizações e por proporcionar uma conexão maior e mais íntima com os seguidores. (MORAIS e BRITO, 2020)

Alegria (2019) concebe que muito embora o Facebook seja a maior plataforma de comunicação, com mais de dois bilhões de usuários ativos, o Instagram atingiu um maior engajamento, de 30 a 200 vezes maior do que o Facebook “(...) é considerado a rede social que mais tem crescido, tanto em Portugal, como noutras países” (ALEGRIA, 2019 apud INSTAGRAM, 2017; MARKTEST CONSULTING, 2018). E os psicólogos não ficaram à deriva do potencial da rede social, de modo que surgiram milhares de perfis de psicólogos no Instagram, não para uso pessoal, mas totalmente voltados à atuação profissional. No entanto, a popularização do uso das redes sociais, passa de entretenimento para representar uma ocupação de subsistência. Portanto, a troca de likes, interação e compartilhamento de imagens e conteúdo entre os usuários intensificou a possibilidade de expor a realidade cotidiana em seus perfis.

A popularização pode atingir um grande número de seguidores e assim a visibilidade de suas particularidades torna-se essenciais aos seguidores, ao passo que tais perfis passam a ocupar representações sociais que sejam formadoras de opiniões, comportamentos, hábitos, estilo, entre outros. Para tanto, são produzidas dentro de um discurso ideológico, manifestando-se na vida cotidiana e no pensamento do homem. (CONSTANTINO et al. 2007, p. 55 apud ROCHA, 2014)

A mídia ocupa um grandioso papel enquanto formadora de representação social, esse domínio sempre esteve presente, antes ocorria por meio das revistas, jornais, rádios e TV. Atualmente, considerando que as pessoas estão cada vez mais adeptas ao uso do Instagram, o veículo social não poderia ficar de fora.

Assim exposto, o trabalho objetiva investigar e discutir as representações sociais acerca de transtornos mentais e do sofrimento psíquico a partir de perfis em redes sociais de profissionais da psicologia com amplo alcance. Através de uma pesquisa exploratória, documental e qualitativa, em que foram submetidos à análise temática de conteúdo de Bardin (2011) *posts* de um conjunto de cinco perfis com uma visibilidade de exposição consideravelmente elevada – mais de 20 mil seguidores cada. A partir da síntese de tais fontes, buscamos refletir acerca das representações sociais que vem sendo construídas sobre transtornos mentais a partir de páginas de divulgação sobre o tema em redes sociais por parte de profissionais da psicologia.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Representações Sociais: introdução conceitual

A teoria das representações sociais pode contribuir para elucidar diversas perspectivas culturais, sociais, políticas, antropológicas e filosóficas. Teóricos como Moscovici (2003), Doise (1984) e Jodelet (2001), elaboram seus estudos com as realidades sociológicas sob o viés da psicologia social e explicam a interação social com base em processos distintos, ou como descreve Doise (1984) processos individualizados; processos interindividuais e situacionais; processos que sofrem influência de posições na esfera social, como variáveis intervenientes, em situações de interação e processos que empregam concepções gerais difundidas na sociedade.

A representação social, segundo Jodelet, (2001, p. 22) "(...) é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social". Já a perspectiva de Doise (1984, p. 246), concebe as representações sociais como "(...) princípios geradores de tomadas de posição ligadas a inserções específicas dentro de um conjunto de relações sociais, e que organizam os processos simbólicos que intervêm nessas relações". Ainda pode se considerar a definição do próprio fundador da teoria, segundo qual segundo Moscovici (2003), as representações sociais são conjuntos de conceitos interligados que são passíveis de mudança ou alteração.

Conforme o próprio Moscovici, criadas para tornar familiar o não-familiar, ou seja, sentidos de senso comum que funcionam com teorias explicativas da realidade, que operam por processos de objetivação e ancoragem.

A ancoragem é o processo através do qual o indivíduo integra o que é estranho, sejam ideais, sejam acontecimentos, relações, objetos ou acontecimentos, etc., a um sistema de pensamento social preexistente, cujas antigas representações acolhem as novas, levando o não familiar a se tornar familiar (FARR, 2009, p. 174).

Neste sentido, a ancoragem se configura na aproximação do sujeito com o objeto de referencia, isso ocorre entre os indivíduos que pertencem a um determinado, desta forma, estruturando a identidade grupal. Ao passo que, o processo de objetivação as noções abstratas são transformadas em algo concreto, visível, materializando-se a palavra. (ROCHA, 2014). Neste sentido, a nomenclatura “objetivar” consiste em reproduzir o sentido de imagens, ideias, etc., em realidade. Moscovici (1978, p. 174) escreve que “na identificação dos processos pelos quais os

indivíduos descrevem, explicam e compreendem o mundo, devem ser considerados os fatos como construções sociais" Isto significa que não deve ser desconsiderado contexto histórico e social em que estão inseridos.

Nesta perspectiva, Jodelet (2001) expõe três fases para a objetivação, a primeira é referente à seleção da descontextualização de elementos da teoria em função de critérios culturais normativos, a segunda se configura na formação de um núcleo figurativo a partir dos elementos do núcleo conceitual, ao passo que, a terceira se constitui na naturalização dos elementos do pensamento, tornando-se elementos da realidade para o conceito (JODELET 2001, p. 41).

De acordo com Jovchelovitch (2009, p. 81) a ancoragem e a objetivação são formas específicas em que as representações sociais estabelecem mediações, "trazendo para um nível quase material a produção simbólica de uma comunidade e dando conta da concreticidade das representações sociais na vida social". Jovchelovitch (2009, p. 81) compara os processos aos mecanismos de condensação e deslocamento.

Objetivar é condensar significados diferentes em uma realidade familiar, e, assim fazendo, os sujeitos sociais ancoram o desconhecido em uma realidade conhecida e institucionalizada, deslocando, paradoxalmente, a existência dos significados já estabelecidos, que a sociedade, na maioria das vezes, luta para manter. (JOVCHELOVITCH, 2009, p. 81).

Assim, as representações sociais, enquanto forma de conhecimento, possuem finalidade até certo ponto oposta à do conhecimento científico. A ciência traça o caminho inverso, buscando estranhar fenômenos que à primeira vista são familiares ou inteligíveis, para chegar a conhecimentos válidos sobre a realidade (MOSCOVICI, 2003). As representações sociais possuem uma lógica específica que se aproxima do pensamento ingênuo: aspectos racionais e irracionais são integrados, dando-se prioridade às conclusões e soluções que às premissas (MOSCOVICI, 2003). Menciona-se o pensamento ingênuo porque é uma forma de conhecimento que não se debruça sobre si mesma, sendo "absorvida" por seus conteúdos, voltando-se para resultados práticos (ROUQUETTE, 2005).

Para Moscovici, (1978), essas representações, que são partilhadas por diversas pessoas, influenciam a mente de cada uma, não sendo pensadas e elaboradas por elas, mas sim, são repensadas, recriadas e reapresentadas, deste

modo, o dualismo entre o mundo individual e o mundo social provocava repulsa, uma vez que havia intenção de desenvolver uma psicossociologia do conhecimento que levasse em consideração tanto os elementos individuais quanto os fatos sociais, sendo esses essenciais para a elaboração de uma representação social.

A teoria das representações sociais se articula tanto com a vida coletiva de uma sociedade como com os processos de constituição simbólica, nos quais os sujeitos sociais lutam para dar sentido ao mundo, entendê-lo e nele encontrar seu lugar, através de uma identidade social. Isso significa deixar claro como as representações sociais, enquanto fenômeno psicossocial, estão necessariamente radicadas no espaço público e nos processos através dos quais o ser humano desenvolve uma identidade, cria símbolos e se abre para a diversidade de um mundo de outros (JOVCHELOVITCH 2009, p. 65)

A superação dos dualismos clássicos foi um dos objetivos de Moscovici na formulação e no desenvolvimento da teoria das representações sociais. Uma vez esclarecido o conceito e relevância das representações sociais é importante discutir veículos que as divulgam, como por exemplo, as mídias sociais.

2.2 As mídias sociais enquanto agentes de representações sociais

Dos processos que fundam os quadros de que se alimentam as representações sociais, a psicologia prioriza o entendimento da noção de ideal de eu, a instância psíquica que acompanha a cada um de nós ao longo da vida enquanto figura do que devemos ou desejamos ser (GOMES, 2006, p.204). Neste sentido, as representações sociais moldam identidades, tanto individuais quanto coletivas, portanto as mídias possuem por finalidade, nos oferecer, o tempo todo, as identidades sociais que podem ser assumidas.

Observem-se, ainda, múltiplos campos de vivências: a concomitância de diversas identidades sociais que podem, às vezes, até serem conflitantes. O que somos levados a assumir em um contexto, no caso do trabalho, por vezes com a regularidade e fixidez da norma, pode se bastante conflitante se transportado para o campo da família, por exemplo. É por causa destas múltiplas inserções que, em relação às identidades, será observada uma flexibilidade, um não fechamento. (WOODWARD, 2000, p 71)

A comunicação e a linguagem direcionada pela mídia sustentam e expandem os conteúdos que alimentam as representações sociais, sendo importante questionar os impactos que a composição de opiniões, atitudes, e estereótipos causam na construção de identidade do sujeito. Com efeito, na sociedade contemporânea, “não há espaço de exposição, de exibição, de visibilidade e, ao mesmo tempo, de discurso,

de discussão e debate que se compare em volume, importância, disseminação e universalidade com o sistema dos *mass media*." (GOMES, 2006, p. 204).

A mídia por meio dos veículos de informação faz grande papel de influência no que tange ao que a sociedade comprehende das diversas simbologias e contrapontos sociais que adentram ao cotidiano de cada um, por isso, em conformidade com Goffman (1959, p. 22) se traz o seguinte apontamento: "Existem diversas realidades, o mundo físico possui uma realidade primária na qual o indivíduo irá construir e modificar a realidade, entretanto a ordem social possui uma força de expressão maior".

Submetem o realizador a padrões, à avaliação social de sua ação baseada em honestidade, eficiência, economia, segurança, elegância, tato, bom gosto e assim por diante (GOFFMAN, 1959, p. 22). A emergência de pensamentos e a disseminação conforme as normas desenvolvidas pela mídia intensifica o reforço das ideologias do sendo comum, segundo Yunes et al (2019) "A vida cotidiana não se trata de uma garantia dada pelos membros da sociedade, pelo contrário elas surgem de questões individuais como ideologias e ações praticadas. " Nesta perspectiva, se comportamentos, pensamentos e estilos de vida são transmitidos pela comunicação, isto é, o discurso proferido, a mídia, portanto, molda tal representação.

Este tipo de transmissão de informações, conforme a Teoria da Nova Visibilidade, se enquadra no modelo da quase-interação mediada, visto que as suas formas simbólicas são geradas visando uma quantidade indefinida de receptores, logo seu destino é aberto e este tipo de relação entre comunicador e receptor cria um fluxo em que os indivíduos realizam uma troca simbólica, por meio de vínculos sociais, interpessoais e íntimos (THOMPSON, 2008, p.20).

Desta forma, é possível considerar que a mídia e seus usuários enquanto agentes da comunicação possuem um papel fundamental enquanto elementos da construção e veiculação das representações sociais. Yunes et al. (2019) "Ainda dentro deste contexto midiático atual, a representação social é disseminada através de atitudes, opiniões, estereótipos e imagens que são reflexo do que uma sociedade contemporânea entende como sendo a realidade." Todo este contexto representativo é gerado através da comunicação sendo impulsionado pela mídia, até se transformar em um modelo social.

2.3 Representações sociais sobre a psicologia e transtornos mentais

Frente às representações da psicologia há de se refletir acerca da subjetividade ante tal temática, pois segundo Jodelet (2001), as representações sociais são uma espécie de conhecimento que é formado socialmente e difundido com o objetivo de conceber um senso comum entre os indivíduos que compõe um meio comum. A psicologia e suas ramificações não escapam deste crivo social, pois a subjetividade de sua concepção perante um social comum varia perante os indivíduos que formulam tal.

Deste modo as representações sociais sobre a psicologia, e os transtornos mentais não dizem respeito a algo imutável ou de extremo consenso definitivo, sequer são algo tão definitivo que não possa passar por alterações, pois quando observa – se as conclusões dos psicólogos. Serbena e Raffaelli (2003), estes afirmam que a psicologia é uma ciência que define – se habitualmente como sendo uma ciência comportamental que necessita de revisões em suas conjecturas formativas.

Já Atkinson, Hilgard e Nole-Hoeksema, et al., (2012), propõe ainda que na contemporaneidade há múltiplas perspectivas de se considerar a psicologia, sugerindo ainda maneiras para tais considerações, como a biológica e a subjetivista, afirmam ainda que a Psicologia é um estudo científico do comportamento e dos processos mentais, onde diversos tópicos podem ser englobados, pois em sua própria gênese criativa a psicologia é uma ciência que passou por diversas modificações sejam estas metodológicas e/ou científicas.

Há de observar as conceituações de tais ao longo da história, segundo Abrão e Marfinari, (2014), quando não se havia a constituição diagnóstica própria de transtorno psicológicos em crianças e adolescentes inicialmente todos os casos foram diagnosticados e tratados como idiotismo frete a isso as primeiras discussões a respeito deste tema possuíam como objetivo a elaboração de métodos de reversão de tal estado psicológico.

Silveira e Braga (2005), propõe em seu artigo que houve diferentes formas de se observar e conceituar os transtornos mentais ao longo do tempo. No período da Grécia antiga, transtornos mentais e falta de razão psicológica eram condições valorizadas, e frente a tal histórico, são apontados os fatos de que transtornos mentais passam por diferentes períodos concepcionais, incialmente há um ideal de que transtornos mentais referem-se a algo emanante do divino. Na idade média, a associação entre transtornos mentais e fenômenos divinos sessa e surge a associação entre transtornos mentais e aquilo que é maligno, ocasionando assim um

período na idade média onde os indivíduos com transtornos mentais eram segregados, posteriormente os transtornos mentais passam a ser alvo de análise científica médica apenas a partir do século XVIII.

Frente a isso, Silveira e Braga (2005), demonstram que apenas no cenário pós-guerra são realizadas reformas que motivam a reestruturação de conceitos ideológicos, metodológicos e clínicos sobre transtornos mentais, culminando no embasamento que respalda diversas conclusões referentes a tal temática na sociedade atual.

Barbosa, Tosoli, Fleury et al (2018), em suas reflexões, apontam que, as representações sociais acerca de transtornos mentais, são diversificadas, porém possuem um elemento em comum, um estigma descrito como negativo, pois há o desperte de medo, insegurança e estresse no âmbito familiar, e no âmbito social, são evocados elementos tais como o preconceito, visto que também existem atribuições religiosas em meio ao processo de diagnóstico de um transtorno mental.

Martins e Sequeira (2016), em seus estudos com profissionais da saúde mental, a respeito das representações sociais da saúde e da doença mental para o grupo em questão, concluíram que existem múltiplas concepções para tais tópicos, porém em relação ao tópico da doença os psicólogos em questão pautam suas opiniões e concepções no DSM e os psiquiatras pautaram – se nos moldes biomédicos. Nas concepções relativistas sobre a doença mental, e a respeito da saúde mental, pode – se observar que os profissionais em questão optam por definir a saúde mental como sendo um aspecto em função do equilíbrio psicossocial, flexibilidade, adaptação, funcionalidade e bem-estar biológico, psicológico e social.

De acordo com os estudos de Pinheiro, Marvila e Canal (2018), as representações sociais que os indivíduos têm referente a atuação do psicólogo são inerentes as experiências individuais de cada um, podendo assim ocorrer a construção incongruente da imagem do profissional em questão em vista de sua função, havendo assim uma motivação para a busca pela divulgação correta da profissão.

2.4 O psicólogo enquanto profissional da saúde mental e sua ética perante os transtornos mentais

Naquilo que tange à relação que se estabelece entre um psicólogo e os transtornos mentais há de se considerar primeiro que tanto os psicólogos quanto a psicologia estão interligados com a saúde mental, Almeida e Malagris (2011), a Psicologia enquanto ciência promotora da saúde possui como objetivo a análise, estudo e a intervenção perante as problemáticas apresentadas por um indivíduo, incluindo comportamentos prejudiciais para a saúde mental.

Assim como todo profissional da saúde, o psicólogo dispõe de um código que rege sua ética em vista de seu título. Segundo o Código de Ética Profissional do Psicólogo, o profissional atuante nesta ocupação deve zelar pela integridade de terceiros a ele vinculados por meio da profissão em questão, evitando e não praticando atitudes de negligência, sendo ao psicólogo vedado a produção de documentos sem fundamentação e qualidade técnico-científica, prejudicar a validade e fidedignidade de instrumentos e técnicas utilizadas para fins e em ambientes terapêuticos. Deste modo independente dos documentos produzidos, sejam estes disponibilizados em fontes midiáticas, digitais ou físicas todos devem dispor de fidedignidade científica não fazendo parte do senso comum.

De acordo com o Código de Ética Profissional do Psicólogo em seu artigo 19 CFP 2005, o profissional psicólogo ao participar de atividades componentes de veículos de informação deve atentar-se ao zelo perante as informações disseminadas, para que estas estejam de acordo com o conhecimento e acordo das atribuições do profissional, possuindo embasamento científico adequado.

Quando se trata especificamente de transtornos mentais, e sua conceituação de modo ético em quaisquer meios de comunicação, o profissional psicólogo dispõe de recursos para fazê-lo, um destes recursos é o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais ou DSM-5 (APA, 2013). Segundo o DSM-5, o processo de identificação caracterização e diagnóstico de um transtorno mental possui como princípio a análise sintomática relativa ao sujeito e o prejuízo causado pela patologia, caracterizando o processo de diagnóstico como sendo algo metodológico delimitado por fatores inerentes ao indivíduo acometido por tal patologia.

Tendo em vista o Código de Ética Profissional do Psicólogo, quando o profissional psicólogo por sua vez ao propõe e/ou emite documentos, faz conceituações e inferências sem rigor referencial científico adequado comete sua falta em zelar pela fidedignidade e confiabilidade referente a seus atos, pois retira o aspecto

analítico dos sintomas que circundam uma patologia de ordem psicológica, promovendo assim a disseminação do senso comum.

3. METODOLOGIA

Naquilo que se refere à metodologia que é utilizada para a realização deste artigo, esta é aplicada, exploratória, documental e qualitativa. De acordo com Gil, (2008), a pesquisa aplicada, é fundamentalmente pautada em seus objetivos e prospecções por resultados, possuindo como principal embasamento prático uma produção científica capaz de promover um enriquecimento perante o âmbito havendo também a possibilidade de uso prático dos conhecimentos construídos por meio desta pesquisa, visando a sua aplicabilidade frente a um ambiente cujas condições científicas são impostas.

Segundo Gil, (2008), a pesquisa exploratória, são pesquisas propostas com finalidades de desenvolvimentos, esclarecimentos ou modificações de ideias, passíveis de serem utilizados para estudos futuros, procedendo-se comumente com coleta de dados qualitativos. A pesquisa exploratória resulta no vislumbre geral perante determinado aspecto que comumente não foi alvo de pesquisas anteriores, pois se tratando de algo exploratório, ocorrendo a busca por esclarecimentos e novas perspectivas perante determinados assuntos.

Miles e Huberman, (1994), apud Shaughnessy, Zechmeister e Zachmeister, (2012), apontam que a pesquisa qualitativa é utilizada quando há a pretensão em analisar fenômenos e ocorrências pertencentes a um determinado cotidiano que pode ser considerado comum e natural em seu ambiente de expressão. Shaughnessy, Zechmeister e Zachmeister, (2012) também apontam que a pesquisa qualitativa é utilizada também quando é pretendido realizar a descrição de determinado objeto de estudo.

Diante das características documentais desta pesquisa, Gil, (2008), aponta que as pesquisas documentais são aquelas cujos dados referentes a indivíduos ou fatos são obtidos por meio de documentos escritos, formais ou informais, cursivos ou não e/ou registros indiretos, que demonstram dados ou apontamentos, deste modo evitando que o pesquisador necessite do contato direto e pessoal com outros indivíduos e/ou certos locais. Face ao exposto, foi objetivo desta pesquisa apreender os conteúdos divulgados nos perfis profissionais de psicólogos na rede social

Instagram acerca das representações sociais que são construídas sobre transtornos mentais.

Ante aos procedimentos realizados, a amostra para este estudo, caracterizou-se como sendo não-probabilística, intencional e accidental, propondo grau de diversidade ante os perfis selecionados. Segundo Mattar (2001), a amostra não-probabilística, depende dos julgamentos individuais do pesquisador. A coleta de dados ocorreu entre 10 de setembro a 31 outubro, de 2021.

Inicialmente foi realizada a seleção dos perfis da rede social *Instagram* de profissionais psicólogos, estes deveriam corresponder aos seguintes critérios: 1) possuir ao menos 1000 seguidores na rede social; 2) possuir uma média de 50 curtidas em seus *posts* mais atuais; 3) publicações sobre transtorno mental; 4) conteúdos que apresentem tutoriais, listas e dicas resolvendo as problemáticas do cotidiano de seus clientes; e 5) publicações que não possuam fidedignidade científica.

Para obtenção das informações do modelo de análise que foi utilizado, foram selecionados dez perfis de profissionais psicólogos que condizem com os critérios supracitados, para tanto, foram denominados da seguinte forma: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9 e P10.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos dez perfis analisados, 30% contêm publicações sobre a temática depressão e/ou ansiedade, 70% sobre autocuidado no diário ou não, e promoção de conteúdos de autoajuda em formato de tutorial e listas, dicas e recomendações. Ao passo que, 100% possuem postagens que não dispõem de fidedignidade científica, isto é não possuem referência ante as informações publicadas. Observa-se também que 80% dos perfis profissionais reproduzem o mesmo estilo de postagem, o qual consiste em buscar envolvimento do público perante sua página profissional, e

Os resultados de análise temática de conteúdo, apontam para 4 categorias fundamentais de sentido que serão discutidas e ilustradas, sendo selecionada duas publicações para cada categoria, objetivando exemplificar a tipificação dos *posts*. Orientada pela tabela a seguir:

Tabela1: Categorias temáticas e frases ilustrativas.

Depressão e/ou Ansiedade	Autocuidado	Autoajuda	Falta de fidedignidade científica
<p>"Você já viu uma pessoa que ama passar por uma crise de ansiedade e não soube o que dizer à ela? Aqui estão algumas sugestões! Lógico que o ideal é que a pessoa passe por acompanhamento psicológico, de forma que realmente possa tratar as causas dessa ansiedade, mas num momento de crise, fazer a pessoa se sentir ouvida e acolhida é fundamental. Essas dicas te ajudaram? Então salva para reler depois e envia para uma amiga que precisa ler isso!" (P1).</p> <p>"Podemos ocasionalmente nos sentir com a cabeça 'pesada', ou 'carregada' de pensamentos. Isso pode ser uma resposta natural à tristeza e à ansiedade." (P5).</p>	<p>"Um guia com 7 formas para acolher mais a si mesma. 1- Esteja aberta para conhecer a si mesma; 2- Não abafe sua própria voz; 3- Reconheça seus sentimentos e se permita sentir, sem tentar esconde-los; 4- Não minimize o que você sente; 5- Não negligencie suas necessidades; 6- Exercite olhar com carinho e cuidar de você; 7- Fale com você da mesma forma como você fala com uma amiga querida. (P2).</p> <p>"Ame a si mesmo antes de qualquer coisa, pois somente o amor vindo de dentro para fora é que tem a capacidade de ser forte, duradouro e alegrar vidas, porque ele tem a essência de quem o transmite dentro do coração de quem o sente." (P7).</p>	<p>"Conselhos para a vida: Não dívida com qualquer pessoa os seus sonhos. Nem todo mundo merece conhecer o nosso sagrado; Afasta-se daquilo que lhe rouba a paz de espírito e suga a sua energia; Não ofereça o terreno do seu coração para que os outros semeiem a maldade; Aprenda a dizer não àquilo que você discorda. Você se poupará de muitos aborrecimentos; Não implore pelo afeto de ninguém. Aquilo que exige esforço demais a ponto de destruir a nossa dignidade, não vale a pena ter." (P3).</p> <p>"Se ame ao ponto de dizer: 'Eu mereço mais' Já está na hora de se valorizar buscando melhorar seu amor próprio e sua autoestima, focando em você e nos seus objetivos." (P8).</p>	<p>"3 Pensamentos comuns de pessoas inseguras: "E se der errado?", "E se fulano não gostar de mim/do que eu fiz?", "E se eu não for o bastante?". (P4)</p> <p>"Será que você tem F.O.M.O? O F.O.M.O, ou seja, o medo de estar perdendo algo é uma realidade na vida de MUITAS pessoas. No mundo que a gente vive onde as redes sociais se tornaram algo normal do nosso cotidiano, o medo de estar fora delas também. Veja no post algumas consequências desse vício! E aí, você se identifica?" (P6).</p>

Fonte: perfis de Instagram analisados entre os dias 10 de setembro e 31 de outubro de 2021

Observa-se que estes conteúdos são divulgados com baixa ou nenhuma linha teórica de embasamento e em nome ou referência à profissão do profissional de psicologia de forma errônea ou que muitas vezes é um fato não comprovado. Percebe-se que nos perfis ocorre à generalização e padronização tanto do formato dos posts quanto do conteúdo a ser divulgado.

Neste sentido, as representações sociais têm grande influência em como a sociedade enxerga ou avalia determinadas situações que ocorrem no dia a dia, bem

como interpretam as demais situações sociais existentes. Em virtude disto, os perfis selecionados representam o conhecimento psicológico como dinâmicas pragmáticas que são divulgadas por meio de dicas, listas, tutorias e propostas que sugerem uma “cura” a demanda do cliente.

O ser humano, sobretudo, precisa ser visto como único e com seus problemas particulares, tratados de forma singular, quando isso é levado para um tom de generalização ou comparação com os diversos sintomas que outros pacientes apresentam de forma similar pode se perder o processo do tratamento psicológico. Dando margem a possíveis identificações virtuais que não são compatíveis com a realidade.

Segundo o DSM-5 (APA, 2013), os transtornos depressivos são uma classe de transtornos onde a apatia, perda de apetite, choro constante, inatividade, sofrimento psíquico, perda de interesse em atividade que antes eram consideradas de grande interesse para a o indivíduo tomam conta da vida do indivíduo. Já os transtornos de ansiedade são caracterizados por suor constante, falta de ímpeto em agir, dificuldade na tomada de decisões, suor excessivo, aumento da frequência respiratória, aumento da pressão arterial, e aumento dos batimentos cardíacos.

Há particularidades variáveis tais como a intensidade individual de cada sintoma sobre tais transtornos, já nos perfis notou – se uma aproximação em baixa intensidade e simplista ante considerações perante quaisquer aspectos dos transtornos em questão, como nota – se em P1 e P5 onde há a proposta sobre aquilo que pode auxiliar o Indivíduo em uma crise de ansiedade e aquilo que vem a ser sintoma de transtornos de ansiedade.

O autocuidado e a autoajuda são categorias as quais percebeu – se tonalidades generalistas ante sua própria concepção, e maneiras de promoção no ambiente do Instagram, como é possível perceber em P2, P3, P7 e P8, frente a isso pode – se perceber a incongruência em definir aquilo que realmente vem a ser cada um destes aspectos que circundam tais fenômenos.

Frente a categoria que engloba a falta de fidedignidade científica nos *posts*, observa – se a ausência de referência ou fonte de informações diante de tais textos publicados, constituindo deste modo uma publicação cuja científicidade é questionável ante a concepção de tais propositivas, tal como se observa em P4 e P6, há uma inferência frente a saúde mental cujos aspectos inerentes a fidedignidade são questionáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo e observando as reflexões presentes sobre as representações sociais, conclui-se que é um conjunto de saberes resultantes das interações sociais, é possível propor que elas, bem como também dos transtornos mentais, podem vir a sofrer influência daquilo que é postado na rede social do *Instagram* em perfis digitais de psicólogos.

Isto é, as concepções das pessoas, podem ser moldadas pelas representações sociais observadas, deste modo ocasionando interpretações da psicologia como uma ciência que se vale do senso comum para a realização de suas inferências, podendo impor sobre tal ciência um estigma de “pseudociência”. O mesmo processo pode vir a ocorrer em relação á transtornos mentais, estes deste modo podem sofrer com senso comum e inferências de supervvalorização ou subestimo.

É possível também considerar o psicólogo ao realizar certas afirmações em suas redes sociais sem que haja referências e/ou rigor ético está contribuindo para a construção de uma representação social que muitas tratam de forma equivocada a respeito da profissão do profissional de psicologia, transtornos mentais e até mesmo a noção de saúde mental, como consequência disso pode haver descrédito e descrença ante a ciência da psicologia e aos diagnósticos de profissionais qualificados para a realização de tal, motivando o público comum a impor sobre si um autodiagnóstico baseado em uma informação genérica, sem análise profissional de seus sintomas ou quadro clínico psicológico.

Se expressa então como de fundamental importância a abordagem de temáticas não apenas relevantes, porém que possuam acuidade científica, pois deveras vezes é possível que pessoas busquem por respostas a seus anseios em meio à internet, deste modo às atitudes tal como as concepções opinativas individuais ou coletivas de uma ou mais pessoas dependerão dos conteúdos por ela encontrados, sejam estes fidedignos a realidade ou não.

Recomenda-se novos estudos referentes a toda essa dinâmica, pois, é algo que vem como novidade quando se trata do trabalho do profissional de psicologia voltado a um estudo e apontamento relacionado às representações sociais. Seria produtivo também uma investigação sobre outras óticas as que obrigatoriamente

trarão novidades e avanços para estudos relacionados a isso, bem como nortear e esclarecer cada vez mais a dinâmica que as representações sociais causam na sociedade.

6. REFERÊNCIAS

- ALEGRIA, Ana Sofia Pinto. **Relação entre a utilização de redes sociais e a literacia em saúde mental positiva de jovens:** um estudo exploratório sobre o instagram. 2019. 63 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Especialização em Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2019. Cap. 6. Disponível em:
<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/29943/1/Ana%20Sofia%20Pinto%20Alegria%20.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2021
- ALMEIDA, R. A.; MALAGRIS, L. E. N. **A prática da psicologia da saúde.** SBPH, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 183-202, dez. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000200012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 nov. 2021.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. **Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais:** DSM – 5. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- ATKINSON, R. L.; HILGARD, E. R.; NOLEN-HOEKSEMA, S. et. al. **Introdução à psicologia.** 15. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BARBOSA, D.J.; TOSOLI, A. M. G.; FLEURY, M. L. O. et al. **Representações sociais dos transtornos mentais social.** Revista de Enfermagem UFPE On – line, 2018. Disponível em: <Representações sociais dos transtornos mentais | Barbosa | Revista de Enfermagem UFPE on line>, Acesso em 01 de novembro de 2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos,** Resolução n.º 10/05, 2005. Psicologia, ética e direitos humanos.
- DOISE, W. **Níveis de análise no estudo experimental das relações intergrupais.** Em R. Farr & S. Moscovici (Eds.), Representação Social (p. 240-268). Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- FARR, R. M. **Representações sociais:** a teoria e sua história (p. 172-176). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Editora Atlas S. A., 2008.
- GOFFMAN, E. A apresentação de si mesmo na vida cotidiana: Teoria Sociológica Contemporânea. (p.22) Oxford: WileyBlackwell, 1959.

GOMES, M. R. **As representações sociais entre estudos culturais e psicologia social, a psicanálise.** Caligrama (São Paulo. Online), [S. I.], v. 2, n. 2, 2006. DOI: 10.11606/issn.1808-0820.cali.2006.56755. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caligrama/article/view/56755>. Acesso em: 2 nov. 2021.

JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão.** (p. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

JOVCHELOVITCH, S. **Vivendo a vida com os outros:** intersubjetividade, espaço público e representações sociais. In P. Guareschi, S. & Jovchelovitch, S. (Orgs.), **Textos em representações sociais** (11a ed., p. 65 - 81). Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

MARFINARI, A. C.; ABRÃO, J. L. F. **Um percurso pela psiquiatria infantil:** Dos antecedentes históricos á origem do conceito de autismo. Estilos clin., São Paulo, v.19, n.2. 2014.

MARTINS, A.; SEQUEIRA, J. **Representações sociais da saúde e doença mental: um estudo qualitativo com profissionais de saúde mental.** Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14195/1647-8606_59-2_1> . Acesso em 31 de outubro de 2021.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing.** Ed. Atlas, 2001.

MORAIS N. S. D. ; BRITO, M. L. de A. . **Marketing digital através da ferramenta Instagram.** E-Acadêmica, v. 1, n. 1, p. e5, 2020. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/5>. Acesso em: 1 nov. 2021.

MOSCOWICI, S. **Representações sociais:** Investigações em psicologia social (P. A. Guareschi, trad.). Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOSCOWICI, S. **A representação social da psicanálise** (A. Cabral, trad.). (p. 160-174) Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1978.

PINHEIRO, I. E.; MARVILA, T. E.; CANAL, F.D. **A atuação do psicólogo:** Uma análise sob a perspectiva da teoria das representações sociais. Revista. Ambiente Acadêmico. V.4, n.1, 2018. Disponível em: <[revista-ambiente-academico-v04-n01-artigo06.pdf](http://revista-ambiente-academico.v04-n01-artigo06.pdf) (multivix.edu.br)> Acesso em: 01 de novembro de 2021.

ROCHA, Luis Fernando. **Teoria das representações sociais:** A ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 34, n. 1, p. 46-65, Mar. 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso 30 Mar. 2021

ROUQUETTE, M. L. **Representações e práticas sociais.** In A. S. P. Moreira & D. C. de Oliveira. (Eds.), **Estudos interdisciplinares de representação social** (pp. 39-46). Goiânia: AB, 2005.

SERBENA, C. A.; RAFFAELLI, R. **Psicologia como disciplina científica e discurso sobre a alma:** Problemas epistemológicos e ideológicos. Psicologia em

Estudo, Maringá, v.8. n. 1 2003. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/pe/a/6MWsgRQhNnZ84XHj7nBzYpc/?lang=pt&format=pdf#:~:text=RESUMO.,uma revisão de seus pressupostos.&text=Deve-se então recuperar o,complementando o racional e objetivo.>> acesso em 02 de novembro de 2021.

SILVEIRA, L.C.; BRAGA, V.A.B. **Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2005. Disponível em: < SciELO - Brasil - Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental > Acesso em 31 de outubro de 2021.

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia.** Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2012.

YUNES, M. M. et al. **Representações sociais e os novos padrões estéticos e ideológicos das influenciadoras digitais:** Uma análise de impacto na sociedade brasileira. **Lasalle:** Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, v. 24, n. 3, p. 1-12, mar. 2019. Disponível em:
<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>. Acesso em: 25 out. 2021.

WOODWARD, Kathryn. "Identidade e diferença: Uma introdução teórica e conceitual". (p. 20-71) Petrópolis, Vozes, 2000.